



# Imposto seletivo sobre produtos prejudiciais à saúde

**Letícia de Oliveira Cardoso**

Diretora do Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis  
SVSA/MS



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE



# DCNT e seus fatores de risco

GOV.BR/SAUDE

 minsau

- ❑ Maior causa de morte e adoecimento no **Brasil** e no **mundo**.



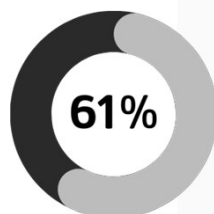
Vitimam mais de **700 mil** brasileiros por ano.

- ❑ Causam **mortes prematuras**, geram **perda de produtividade** e **altos custos em saúde**, especialmente em países de renda baixa e média.
- ❑ Impactam os cofres públicos e o desenvolvimento econômico do País.



Pelo menos uma  
DCNT diagnosticada  
(PNS, 2019)

População  
brasileira



Excesso de peso  
(sobrepeso ou obesidade)  
(PNS, 2019)

Tabaco, outros produtos  
fumígenos, bebidas alcoólicas  
e ultraprocessados

Principais fatores de risco modificáveis  
para o desenvolvimento de DCNT  
(Paraje et al., 2023; WHO, 2023)



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# Tabaco

GOV.BR/SAUDE

f t i y minsau

- Associado a uma ampla gama de doenças.



**Cânceres, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas, úlcera gastrintestinal, osteoporose, problemas de saúde reprodutiva, entre outras.**

(INCA, 2022b; GBD 2019 Risk Factors Collaborators, 2020)

8 milhões de mortes/ano.

10% do total de mortes globais até 2030.

80% dos fumantes do mundo vivem em países de baixa e média renda.

**162 mil mortes anuais atribuíveis ao tabaco.**

**443 mortes/dia.**

**445 mil novos casos de doenças cardíacas.**

(INCA, 2021; Pinto et al., 2017, 2019)



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

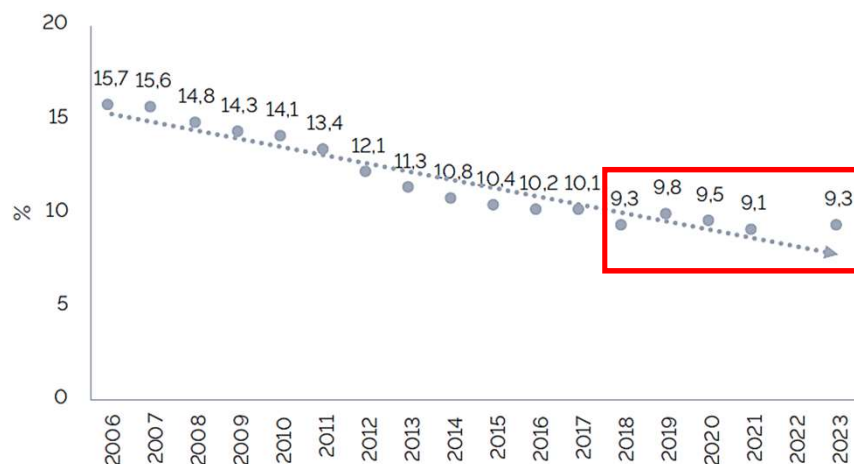
GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# Tabaco

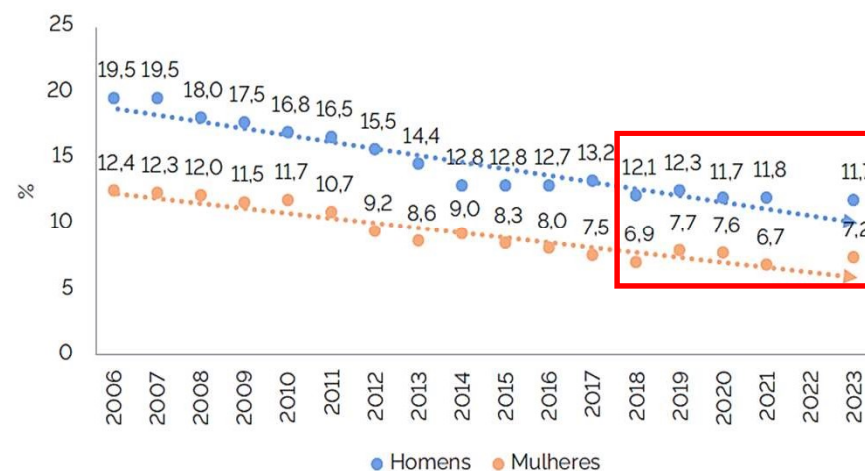
GOV.BR/SAUDE

minsaude

**FIGURA 1** Percentual de adultos ( $\geq 18$  anos) fumantes, no conjunto das capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal. Vigitel, 2006-2023



**FIGURA 2** Percentual de adultos ( $\geq 18$  anos) fumantes, no conjunto das capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal, por sexo. Vigitel, 2006-2023



**Preocupante:**  
diminuição da intensidade de redução  
do consumo nos últimos anos.



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# Tabaco gera custo de bilhões

GOV.BR/SAUDE



- Doenças relacionadas ao tabagismo no Brasil → Custo anual de **R\$125,148 bilhões** (1,8% do PIB).



23% do que o País gastou em 2020 para enfrentar a pandemia de COVID-19 (R\$ 524 bilhões)

- Custos diretos para o SUS: **R\$50,289 bilhões** (7,8% de todos os gastos).
- Custos indiretos para o SUS: **R\$74,859 bilhões**.
- A arrecadação de impostos federais e estaduais provenientes da produção e venda de cigarros é de apenas **R\$12 bilhões ao ano**.

(IECS, 2020b)



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

## Bebidas alcoólicas

GOV.BR/SAUDE



- ❑ Grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo.
- ❑ Consumo associado com:
  - ampla gama de DCNT (doenças cardiovasculares, neoplasias e doenças hepáticas);
  - problemas de saúde mental;
  - violências e acidentes de trânsito;
  - custos econômicos: **saúde + seguridade social + justiça + segurança pública**;
  - perda de produtividade laboral e desemprego.

(Rehm, 2017; WHO, 2018, 2019)

**No Brasil, 9,8% dos óbitos para todas as idades estão plenamente associadas ao consumo de álcool.**

(Ministério da Saúde, 2024)



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

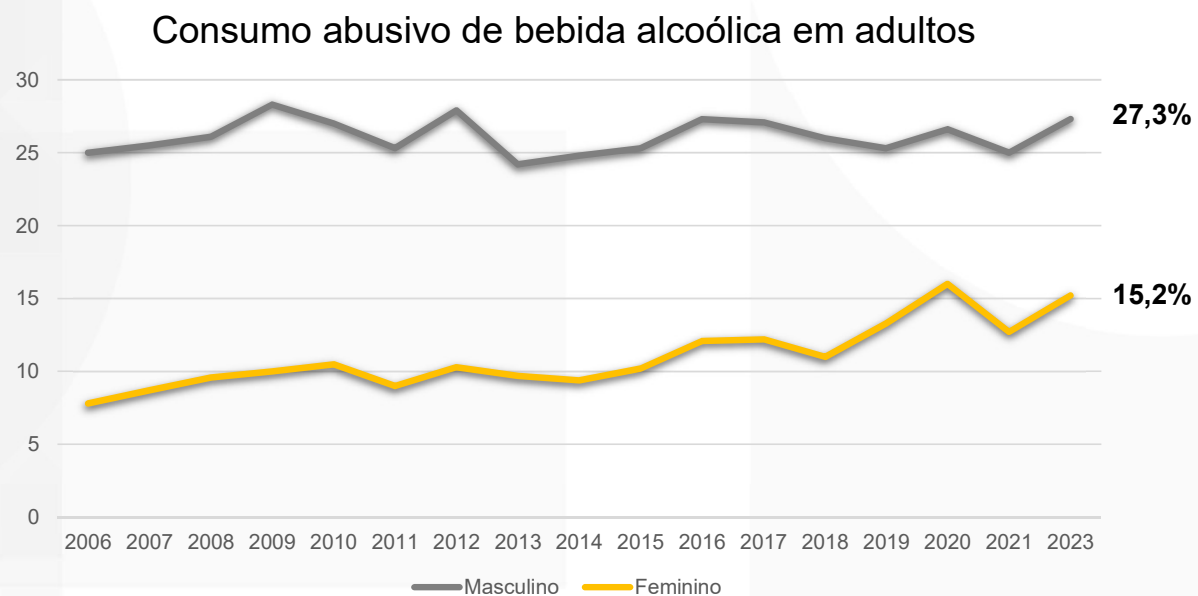
GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

## Bebidas alcoólicas

GOV.BR/SAUDE

f t i y minsau

Vigitel 2023: **44,6%** dos adultos tinham o hábito de consumir bebida alcóolica.



**Aumento de 95%  
no consumo abusivo  
entre mulheres**

(Brasil, 2023)

SUS

MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# Bebidas alcoólicas

GOV.BR/SAUDE

f t y d minsaudef



63%

Experimentaram bebidas alcoólicas alguma vez na vida.

34,6%

Tomaram a primeira dose de bebida alcoólica com 13 anos ou menos de idade.

26,8%

Consumiram bebidas alcoólicas pelo menos um dia nos 30 dias anteriores à pesquisa

**\*Compra realizada em loja, mercado, bar, botequim ou padaria.**



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



# Bebidas alcoólicas geram custos de bilhões

GOV.BR/SAUDE

    minsaudef

- Gastos totais com tratamento de cânceres associados ao álcool:



2018: **R\$1,7 bilhão**

\*Considerando apenas os procedimentos ambulatoriais e hospitalares custeados pelo governo federal.

**Para o ano de 2040, foi estimado que serão gastos mais de 4 bilhões de reais.**

(INCA, 2022)



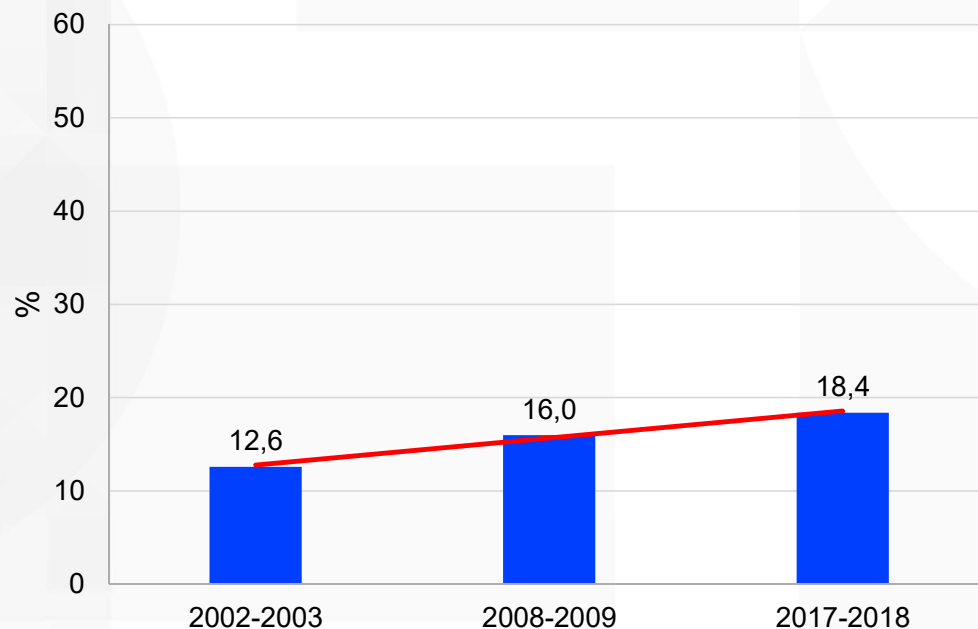
MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# Ultraprocessados

POF (2017-2018)

Evolução da aquisição de alimentos **ultraprocessados** no Brasil, 2002-2003, 2008-2009 e 2017-2018.



## INA/POF 2017-2018

Consumo alimentar em subamostra ( $\geq 10$  anos):

**19,7%** das calorias consumidas provenientes de ultraprocessados.

(IBGE, 2020; Louzada et al., 2023)

GOV.BR/SAUDE

f t i y minsau

SUS

MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# Ultraprocessados

GOV.BR/SAUDE

 minsau

- ❑ Padrões alimentares com maior participação de ultraprocessados estão associados com desfechos negativos de saúde.



**Sobrepeso, obesidade, síndrome metabólica, dislipidemia, diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, depressão e cânceres, além de maior risco de mortalidade por todas as causas.**

(Askari et al., 2020; Chen et al., 2020; Delpino et al., 2022; Dicken; Batterham, 2021; Moradi et al., 2021, 2023; Pagliai et al., 2021; Petridi et al., 2023; Santos et al., 2020; Suksatan et al., 2021)

- ❑ Responsáveis por:

- 30% do aumento da prevalência de obesidade no Brasil, entre 2002 a 2009.
- 10,5% de todas as mortes prematuras entre brasileiros de 30 a 69, em 2019.
- 22% das mortes prematuras por doenças cardiovasculares no Brasil, em 2019.

(Louzada et al., 2022; Nilson et al., 2022, 2023)



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# Ultra processados

GOV.BR/SAUDE

minsaudef

OLÓBIO | Segunda, 20 de 2024

Saúde

PODE DE BOMBO

Viver perto de bares afeta coração

Residência próxima a bares eleva risco de problemas cardíacos, diz estudo

## PERIGO EMBALADO

Alimentos ultraprocessados podem elevar o risco de 32 problemas de saúde, diz estudo

por Redação do O Globo

Alimentos ultraprocessados, que se tornaram ubíquo no cotidiano brasileiro, podem elevar o risco de 32 problemas de saúde, diz estudo publicado na revista científica The BMJ, em 2024. O estudo analisou dados de mais de 10 milhões de participantes em 18 países, incluindo Brasil, Reino Unido, França, Alemanha, Espanha, Itália, Holanda, Suíça, Noruega, Dinamarca, Finlândia, Suécia, Polónia, Portugal, Grécia e Turquia. Os pesquisadores descobriram que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de 32 problemas de saúde, incluindo doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais.



Em uma loja, alimentos ultraprocessados, como biscoitos, doces e bebidas açucaradas, são vendidos em grandes quantidades.

Centos de problemas de saúde associados a ultraprocessados

1. Doenças cardíacas
2. Diabetes tipo 2
3. Obesidade
4. Câncer
5. Doenças mentais
6. Doenças autoimunes
7. Doenças crônicas
8. Doenças infecciosas
9. Doenças respiratórias
10. Doenças reumáticas
11. Doenças gastrointestinais
12. Doenças neurológicas
13. Doenças dermatológicas
14. Doenças osteoarticulares
15. Doenças hematológicas
16. Doenças endócrinas
17. Doenças imunológicas
18. Doenças metabólicas
19. Doenças sistêmicas
20. Doenças crônicas
21. Doenças agudas
22. Doenças infecciosas
23. Doenças parasitárias
24. Doenças fúngicas
25. Doenças virais
26. Doenças bacterianas
27. Doenças protozoárias
28. Doenças helmínticas
29. Doenças zoonóticas
30. Doenças transmitidas por vetores
31. Doenças transmitidas por água
32. Doenças transmitidas por alimentos

“Os alimentos ultraprocessados são aqueles que passaram por múltiplas etapas de transformação industrial, incluindo a adição de sal, açúcar, gorduras e conservantes. Eles são altamente palatáveis e convenientes, mas também são ricos em calorias e pobres em nutrientes essenciais. O estudo sugere que a redução do consumo desses alimentos pode ajudar a prevenir ou reduzir o risco de várias doenças crônicas.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças mentais, como depressão e ansiedade. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

“O estudo também descobriu que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes tipo 2, obesidade, câncer e doenças mentais. Isso pode ser devido ao impacto desses alimentos na microbiota intestinal e na inflamação sistêmica. Os pesquisadores recomendam que as pessoas limitem o consumo de alimentos ultraprocessados e optem por alimentos mais saudáveis, como frutas, vegetais e grãos integrais.”

OPEN ACCESS

Check for updates

## Ultra-processed food exposure and adverse health outcomes: umbrella review of epidemiological meta-analyses

Melissa M Lane,<sup>1</sup> Elizabeth Gamage,<sup>1</sup> Shutong Du,<sup>2,3</sup> Deborah N Ashtree,<sup>1</sup> Amelia J McGuinness,<sup>1</sup> Sarah Gauci,<sup>1,4</sup> Phillip Baker,<sup>5</sup> Mark Lawrence,<sup>6</sup> Casey M Rebholz,<sup>2,3</sup> Bernard Srour,<sup>7</sup> Mathilde Touvier,<sup>7</sup> Felice N Jacka,<sup>1,8,9</sup> Adrienne O'Neil,<sup>1</sup> Toby Segasby,<sup>10</sup> Wolfgang Marx<sup>1</sup>

**45 revisões sistemáticas e metanálises** de desenhos de estudos de coorte, caso-controle e/ou transversais.

Evidências abrangendo quase 10 milhões de participantes.

↑ de **10%** no consumo de ultraprocessados associado a uma **incidência 12% maior de diabetes tipo 2**.

(Lane et al., 2024; Monteiro et al., 2024)

SUS

MINISTÉRIO DA SAÚDE

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# Ultraprocessados e obesidade geram custos de bilhões

GOV.BR/SAUDE

 minsaudef

- ❑ Em 2018: gasto total do Brasil com **cânceres que têm associação com excesso de peso** → **R\$2,36 bilhões/ano**.

↪ Tendência de aumento de **140% até 2040**, atingindo o valor de **R\$5,66 bilhões/ano**.

(INCA, 2022)

- ❑ Gastos diretos anuais do SUS com o tratamento de doenças relacionadas à obesidade → **R\$1,5 bilhão**.

(Ferrari et al., 2022)

- ❑ Entre 2021 e 2030: gastos no SUS apenas com custos diretos relacionados aos cuidados de saúde de DCNT decorrentes da obesidade → **R\$ 9,3 bilhões**.

↪ Custos indiretos (anos de vida produtiva perdidos): **R\$ 103,5 bilhões**.

(Giannich et al., 2024)



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# O imposto seletivo reduz iniquidades em saúde

GOV.BR/SAUDE

   minsaudef

## □ DCNT:

- Afetam de forma mais frequente as populações de baixa renda.



Mais vulneráveis, expostas aos riscos e por terem menor acesso aos serviços de saúde.

- Pessoas com DCNT: situação de pobreza agravada pelos gastos familiares com saúde.

**Seus maiores reflexos serão observados nos grupos populacionais de menor renda, que respondem mais rapidamente ao aumento de preço.**

**O aumento no preço de produtos prejudiciais à saúde é uma medida altamente custo-efetiva.**

**Também gera arrecadações adicionais, contribuindo para compensar os elevados custos econômicos das doenças causadas pelo consumo desses produtos.**



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

## Considerações finais

GOV.BR/SAUDE



- ❑ Produtos fumígenos, bebidas alcoólicas e alimentos ultraprocessados causam doenças e mortes.
- ❑ As prevalências de consumo destes produtos são alarmantes.
- ❑ Produtos fumígenos, bebidas alcoólicas, alimentos ultraprocessados e obesidade geram custos de bilhões.
- ❑ A redução do consumo destes produtos e a desaceleração da obesidade são medidas urgentes de saúde pública.
- ❑ O IS é altamente custo-efetivo para a prevenção e promoção da saúde.

**Necessidade de proteger a população de produtos prejudiciais à saúde e ao meio ambiente.**



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

**Letícia Cardoso**  
[daent@saude.gov.br](mailto:daent@saude.gov.br)

**GOV.BR/SAUDE**

    **minsaude**



MINISTÉRIO DA  
**SAÚDE**

